

Regional

DENÚNCIA EM GUARAPARI

Ministério Público investiga agressão a crianças em abrigo

Elas estariam sofrendo maus-tratos e sendo dopadas, segundo ex-funcionários. Também faltaria alimentos no local

Rosimara Marinho
GUARAPARI

Uma denúncia de que as crianças do abrigo “Casa de Passagem Nova Vida” em Guarapari estariam sofrendo maus-tratos, apanhando e sendo dopadas com medicamentos, está sendo investigada pelo Ministério Público do Estado (MP-ES) e pela Vara da Infância e Juventude de Guarapari.

No início do mês, uma ex-funcionária do abrigo denunciou que as crianças apanhavam e recebiam remédios para dormir, mesmo sem prescrição médica. Além dela, a tia de uma criança que já ficou no abrigo, também fez a denúncia ao Conselho Tutelar de Guarapari.

Na última terça-feira, uma outra denúncia foi feita ao Conselho Tutelar, por Rosimery Maria da Silva Vieira, 32 anos, que trabalhava como cuidadora no abrigo. Ela disse que viu um menino com as pernas marcadas. “Ele apanhou de duas funcionárias, que o levaram para um quarto e bateram nele com cinto. Ele ficou até com marcas”.

Ela contou que recebia ordens para dar remédio para as crianças



ROSIMERY VIEIRA, que trabalhava como cuidadora em abrigo, disse que menino levou uma surra com cinto

dormirem. “Todos os dias eu tinha que dar o remédio para as crianças maiores. Como eu me recusava, outra funcionária dava o remédio”.

Uma dona de casa, 34 anos, que não quis ser identificada, contou que sua sobrinha, após ter saído do local, relatou maus-tratos.

“Ela disse que colocavam remédio em sua boca, davam palmadas e até deixavam sem comer. Quando minha sobrinha saiu do abrigo, ela estava aparentemente dopada”.

APURAÇÃO

O Conselho Tutelar disse que, desde abril deste ano, registrou denúncia no Ministério Público, sobre a falta de alimentos no local e que, assim que tomou conhecimento das denúncias de maus-tratos, elas foram enviadas ao MP-ES.

O Ministério Público, por meio da Promotoria de Justiça de Guarapari, informou que abriu procedimento para apurar os fatos.

Segundo o MP-ES, em abril, foi

protocolada na Vara da Infância e Juventude de Guarapari uma representação cobrando providências dos dirigentes do local. O processo tramita na Justiça e, nesta fase, os dirigentes do abrigo serão intimados a prestar informações.

O MP-ES recebeu do Conselho Tutelar, na última terça-feira, nova denúncia relacionada aos mesmos fatos e pediu à Justiça que essas denúncias sejam incluídas no processo.

Prefeitura de Guarapari diz que não há maus-tratos

Após as denúncias de maus-tratos e falta de alimentos no abrigo “Casa de Passagem Nova Vida”, a secretária Municipal de Trabalho Assistência e Cidadania, Maria Helena Netto, informou que não tem conhecimento de caso de maus-tratos no local.

Segundo ela, existe registro de boletim de ocorrência por causa de uma criança ter agredido funcionário. “A criança tem medicação prescrita por médicos e se recusa a tomar. Todas as crianças que tomam medicamento na casa só tomam se for com prescrição médica”, disse a secretária.

Ela afirmou que irá chamar a coordenadora e a equipe técnica do abrigo para apurar os fatos. A secretária negou que faltem alimentos no abrigo e disse que frutas, verduras e carnes são entregues toda semana.

Já o Tribunal de Justiça do Estado (TJ-ES) informou, por meio de nota, que a juíza da Vara da Infância e da Juventude de Guarapari, além de pedir informações sobre alimentação à coordenação da Casa de Passagem, fez uma visita ao local na última sexta-feira. Segundo a nota, a juíza não identificou qualquer problema com os alimentos ou seu armazenamento.

“Quanto à denúncia de maus-tratos, em visita periódica na última sexta, não foi verificada qualquer situação que demonstrasse que isto está ocorrendo”, diz a nota.

A nota diz ainda que ao Judiciário e ao Ministério Público cabe inspecionar e verificar as condições do abrigo, que é de responsabilidade do município, por meio da Secretaria de Assistência Social.

ROSIMARA MARINHO